

24h*

IGREJA DE SANT'ANNA É O PRIMEIRO TEMPLO CATÓLICO
ERGUIDO COM MÃO DE OBRA GENUÍNA BRASILEIRA

Memória preservada

O legado de Maria Quitéria e Padre Roma não será esquecido pelos fiéis da Igreja de Sant'Ana, em Nazaré. Considerados heróis nacionais, os dois ganharam um memorial localizado no ossuário da paróquia, inaugurado ontem. Um monumento de mármore foi colocado na Igreja para informar aos visitantes das duas figuras ilustres enterradas ali.

A missa, que celebrou a inauguração, levou moradores da região e personalidades da política baiana para a Igreja. "Eu gosto daqui por ser uma igreja tradicional, além de muito bonita. Estou na expectativa para visitar o memorial", contou a técnica de enfermagem Jadiraci Braga, 57 anos, que vem à igreja sempre aos domingos.

A dona de casa Eny Santana, 30, veio à missa acompanhada da filha de apenas dois anos. "Que bom! Quero muito conhecer. Sempre trago minha filha pra essa igreja pra ela aprender desde pequena. Acho importante reservarmos um tempo pra Deus", comentou quando soube do memorial.

Descendente do padre Roma, o ex-chefe de gabinete da Prefeitura de Salvador, João Roma, esteve na celebração de inauguração do memorial. "A alegria nossa enquanto descendente é de ver um resgate desses heróis. O orgulho não é só para a família, mas para a Bahia para o Brasil. Tem um pedaço da história muito pouco revelada, pouco divulgada, que são os feitos realizados com a consolidação da independência do Brasil", disse, se referindo a movimentos como a Revolução Pernambucana, que vitimou o Padre Roma, e outros como a Revolução Praieira e o Dois de Julho. Padre Roma foi fuzilado em Salvador em 29 de março de 1817 e seu corpo foi levado à Sant'Ana por parquianos que comungavam da sua luta.

Quem também foi prestar homenagens aos heróis nacionais foi o presidente da Câmara Municipal, Léo Prates (DEM), que aproveitou a missa para celebrar seu aniversário. "É sempre importante resgatar a história de Salvador e da Bahia nas suas figuras que marcaram a história", comentou.

HISTÓRIA

O memorial faz parte da restauração de todo o ossuário da Igreja, construída em 1747. A baiana Maria Quitéria morreu em 21 de agosto de 1853. Ela tinha grande habilidade no uso de armas de fogo e lutou como voluntária contra as províncias que não reconheciam Dom Pedro como imperador. Na-



Memorial dentro da igreja pode ser visitado de forma gratuita pelos fiéis que desejam saber mais sobre a história das personalidades enterradas



Celebração marcou inauguração do memorial religioso na igreja



João Roma é descendente do padre Roma, morto na revolução

●● **Tem um pedaço da história muito pouco revelada, pouco divulgada, que são os feitos realizados com a consolidação da independência do Brasil João Roma**

descendente do padre Roma

tural da fazenda Serra da Agulha, na freguesia São José de Itaporocas, (hoje Feira de Santana), tornou-se exemplo de bravura no campo de batalha.

Durante a homília, o pároco da igreja, José Abel Pinheiro, lembrou que nos séculos passados a Igreja Católica exigia que cada paróquia possuísse um cemitério contíguo. No século XX o cemitério transformou-se em os-

suário. O costume de enterrar os mortos nas igrejas só foi mudado após a década de 1850, quando começaram a surgir as primeiras noções de higiene pública. Segundo explicações dadas à época, o ar poluído pela decomposição dos corpos poderia disseminar doenças.

O pároco revelou explicou que no ossuário se encontram ainda os espólios de pessoas importantes para a

sociedade da época e também de diversos religiosos. Entre as famílias notórias, se destacam a família Caymmi (1903); família Brigadeiro Francisco Vieira de Faria Rocha (1833) e família Conselheiro João José de Almeida Couto, o Barão do Desterro (1900).

PEDRO VILAS BOAS
COM SUPERVISÃO DO CHEFE DE
REPORTAGEM JORGE GAUTHIER